

# RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta tese será disponibilizado somente a partir de 21/11/2021.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**

**“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**

**INSTITUTO DE ARTES**

**CÂMPUS DE SÃO PAULO**

**SILVIA REGINA DA SILVA COSTA**

**IDENTIDADE E CULTURA DOS DISCENTES INDÍGENAS AKWĒ-  
XERENTE NA UFT CÂMPUS DE MIRACEMA**

**SÃO PAULO, SP**

**2019**

SILVIA REGINA DA SILVA COSTA

**IDENTIDADE E CULTURA DOS DISCENTES INDÍGENAS AKWË-  
XERENTE NA UFT CÂMPUS DE MIRACEMA**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto de Artes - Dinter UNESP/SP/UFT, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Artes.

**Área de concentração:** Arte e Educação.

**Linha de pesquisa:** Processos Artísticos, Experiências Educacionais e Mediação Cultural.

**Orientadora:** Profa. Dra. Carminda Mendes André

**Coorientadora:** Profa. Dra. Maria Helena Cariaga Silva

**Apoio:** CAPES

SÃO PAULO, SP

2019

Ficha catalográfica preparada pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Artes da UNESP

C837i Costa, Silvia Regina da Silva, 1978-  
Identidade e cultura dos discentes indígenas Akwê-xerente na UFT  
câmpus de Miracema / Silvia Regina da Silva Costa. - São Paulo, 2019.  
137 f. : il. color.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Carminda Mendes André  
Coorientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Helena Cariaga Silva  
Tese (Doutorado Dinter em Artes) – Universidade Estadual Paulista  
“Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes e Universidade Federal do  
Tocantins

1. Índios Xerente - Ensino superior. 2. Estudos interculturais. 3.  
Comunidade e universidade. 4. Pluralismo cultural. 5. Programas de  
ação afirmativa. I. André, Carminda Mendes. II. Silva, Maria Helena  
Cariaga. III. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. IV.  
Universidade Federal do Tocantins. V. Título.

CDD 378.3

(Laura Mariane de Andrade - CRB 8/8666)

SILVIA REGINA DA SILVA COSTA

**IDENTIDADE E CULTURA DOS DISCENTES INDÍGENAS AKWÊ-  
XERENTE NA UFT CÂMPUS DE MIRACEMA**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto de Artes - Dinter UNESP/SP/UFT, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Artes.

**Área de concentração:** Arte e Educação.

**Linha de pesquisa:** Processos Artísticos, Experiências Educacionais e Mediação Cultural.

**Orientadora:** Profa. Dra. Carminda Mendes André

**Coorientadora:** Profa. Dra. Maria Helena Cariaga Silva

Data da defesa: 21 de novembro de 2019.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Presidente e Orientadora: Profa. Dr.<sup>a</sup> Carminda Mendes André, IA/UNESP

---

Membro Titular: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elisângela Aparecida Melo, UFT

---

Membro Titular: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lila Cristina Xavier Luz, UFPI

---

Membro Titular: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanda Micheli Burginski, UFT

---

Membro Titular: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosemary Negreiros de Araújo, UFT

---

Membro Suplente: Prof. Dr.<sup>a</sup> Karyne Dias Coutinho, IA/UNESP

---

Membro Suplente: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kathya Maria Ayres de Godoy, IA/UNESP

---

Membro Suplente: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosemeire Santos, UFT

---

Local: Universidade Federal do Tocantins - Bala 1 - Sala 18 UFT - Campus de Palmas/TO.

Dedico este estudo ao Povo Indígena *Akwê-Xerente* por sua forma aguerrida, destemida e incansável de lutar pelos seus ideais, pelas suas culturas e identidades. “Gente Importante” que cruzou meus caminhos e se tornou estrada fecunda de conhecimentos, aprendizagens e saberes dos mais raros e ricos.

## AGRADECIMENTOS

À Carminda Mendes minha querida orientadora, com sua paciência, colaboração e pelos incentivos intermináveis para que eu não desistisse, me compreendendo sempre e nunca largando da minha mão. Meu muito obrigada!

À Professora Elisângela Melo que encampou essa empreitada de “segundo turno” em me auxiliar, cooperar, somar e indicar incansavelmente os caminhos pelos quais eu deveria percorrer e refletir, sem você, hoje não teríamos essa tese. Obrigada de coração!

Aos meus filhos Maria Luiza e Victor por terem sido tão grandiosos em sua compreensão do meu processo de imersão nos estudos durante os 4 anos.

À Greyce minha companheira, parceira de vida e pra toda vida. Que escolheu estar ao meu lado nessa caminhada desde 2014. Seu sorriso e sua risada são combustíveis pra minha vida. Obrigada por sempre me fazer acreditar que eu era capaz. Amo você!

Ao Kléber Wairurã Xerente meu grande amigo e toda sua família por sempre me acolher de forma afetuosa. Pela sincera amizade que se fortaleceu nesse processo, pelas conversas, por esclarecimentos quando eu não compreendia do que se tratava a essência da identidade cultural *Akwẽ*.

Mel, Sérgio e Karyne pela parceria e companheirismo em todo processo da escrita.

Agradeço, em especial, a todos e todas trabalhadores e trabalhadoras da Biblioteca do Câmpus da UFT de Araguaína que foram fundamentais e pacientes com minhas solicitações.

Doutorandas Arteiras pela parceria incansável nesses 4 anos.

Maria Helena por me acolher desde o início de minha chegada no Tocantins, sem tua presença o caminho seria muito mais árduo.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

*Lutamos mais de 500 anos e estamos  
prontos para lutar por mais de 500 anos.*

XERENTE, Edimar Ssâpte (2018)



## RESUMO

Esta tese foi desenvolvida a partir dos pressupostos da pesquisa qualitativa e participativa. Tem como objeto de estudo a identidade cultural dos discentes indígenas da UFT do Câmpus de Miracema, especificamente acerca da identidade cultural do povo *Akwẽ-Xerente*. Os espaços da pesquisa foram constituídos pela Aldeia Porteira e pelo Câmpus da UFT de Miracema, com discentes indígenas do povo *Xerente*, com os moradores da aldeia, docentes do câmpus. Foram estabelecidas “conversas narrativas” entre a pesquisadora e tais sujeitos da pesquisa. Foi utilizada outra técnica de pesquisa desenvolvida por intermédio das escritas do diário de campo. Tem-se como objetivo geral: investigar quais os elementos originários da cultura *Akwẽ-Xerente* que contribuem para a permanência e o fortalecimento da identidade dos estudantes indígenas *Akwẽ* no ensino superior. Os resultados indicaram que as identidades culturais dos discentes indígenas *Akwẽ-Xerente* são constituídas fortemente pelo sentimento de pertencimento e por um somatório de itens, tais como: língua materna *Akwẽ*, pinturas corporais clônicas, sociedade dual, partidos de toras, culinária, casas e demais construções, união e fortalecimento dos clãs pelo casamento indígena, da sapiência pela oralidade dos anciãos, dentre outros. Infelizmente a diversidade presente no povo *Xerente* não tem sido respeitada no ambiente universitário da UFT e pontos básicos de diferenciação, como o próprio trajeto da aldeia à universidade é desconsiderado pelos docentes e pela própria instituição como um todo. A oralidade é ignorada na mesma proporção, sendo os discentes indígenas *Akwẽ* avaliados da mesma maneira que os demais. Tal padrão imposto pela instituição educacional é o de que ainda não consegue pensar na diversidade que se encontra dentro dos espaços educacionais universitários dos seus sete câmpus espalhados por todo estado do Tocantins e opta por continuar a seguir o padrão colonizador, homogeneizador e massificador encontrado no interior educacional institucional. Tais medidas dificultam a permanência dos estudantes indígenas *Akwẽ* dentro da UFT, pois apenas a garantia da entrada pelas cotas não faz com que os alunos indígenas se formem nas graduações e tenham a possibilidade de cursar uma pós-graduação.

**Palavras-chave:** *Akwẽ-Xerente*. Educação Indígena. Identidade Cultural.

## ABSTRACT

This thesis was developed from the assumptions of qualitative and participatory research. Its object of study is the cultural identity of the indigenous students of the UFT Campus of Miracema, specifically about the cultural identity of the Akwẽ-Xerente people. The research spaces consisted of Aldeia Porteira and the UFT Miracema Campus, with indigenous students of the Xerente people, with the villagers, teachers of the campus. "Narrative conversations" were established between the researcher and such research subjects. Another research technique developed through field journal writing was used. Its general objective is to investigate which elements originate from Akwẽ-Xerente culture that contribute to the permanence and strengthening of the identity of Akwẽ indigenous students in higher education. The results indicated that the cultural identities of the Akwẽ-Xerente indigenous students are strongly constituted by the sense of belonging and a sum of items such as: Akwẽ mother tongue, clan body paintings, dual society, log parties, cooking, houses and others. constructions, union and strengthening of clans by indigenous marriage, wisdom by orality of the elders, among others. Unfortunately the diversity present in the Xerente people has not been respected in the university environment of UFT and basic points of differentiation, as the very journey from the village to the university is disregarded by the teachers and by the institution itself as a whole. The orality is ignored in the same proportion, and the Akwẽ indigenous students are evaluated in the same way as the others. Such a pattern imposed by the educational institution is that it still cannot think of the diversity found within the university educational spaces of its seven campuses throughout the state of Tocantins and chooses to continue to follow the colonizing, homogenizing and massifying pattern found within institutional educational. Such measures make it difficult for Akwẽ indigenous students to remain in the UFT, as only the guarantee of entry through quotas does not make it possible for indigenous students to graduate from undergraduate programs and have the possibility of pursuing a postgraduate degree.

**Keywords:** *Akwẽ-Xerente*. Indigenous education. Cultural Identity.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BPC	Benefício de Prestação Continuada
Cemix	Centro de Ensino Médio Indígena Xerente <i>Warã</i>
CEPPIR	Comissão Especial para a Promoção de Políticas de Igualdade Racial
Consepe	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
Copese	Comissão Permanente de Seleção
Dicom	Diretoria de Comunicação
Dinter	Doutorado Interinstitucional
Dsei	Distrito Sanitário Especial Indígena
EDPS	Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Pobreza e Desigualdade Social
Funai	Fundação Nacional do Índio
GTI	Grupo de Trabalho Indígena
IA	Instituto de Artes
MEC	Ministério da Educação
Neai	Núcleo de Estudos e Assuntos Indígenas
Parfor	Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PET	Programa de Educação Tutorial
Pimi	Programa de Monitoria Indígena
PPGDEI	Programa de Pós-graduação em Docência na Educação Infantil
Procambix	Programa de Compensação Ambiente Xerente
Proest	Pró-reitoria de Assuntos Estudantis
PUC-Rio	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
RCNEI	Referencial curricular nacional para as escolas indígenas
RU	Restaurante Universitário
Sesai	Secretaria Especial de Saúde Indígena
SPI	Serviço de Proteção ao Índio

SPILTN	Serviço de Proteção aos Índios e Localização de Trabalhadores Nacionais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TI	Tecnologia de Informação
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UHE	Usina Hidrelétrica Luis Eduardo Magalhães
Uneit	União dos Estudantes Indígenas do Tocantins
Unesp	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita”
Unitins	Fundação Universidade do Tocantins

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo de casa do Povo <i>Akwê-Xerente</i> , Aldeia Porteira <i>Nrozawi</i> .....	31
Figura 2 – Escola Estadual Indígena <i>Srêmtôwê</i> , Posto de Saúde e Casa em Alvenaria, Aldeia Porteira <i>Nrozawi</i> .....	32
Figura 3 – Pintura Clânica Povo <i>Akwê-Xerente</i> .....	34
Figura 4 – Jenipapo, fruto do Jenipapeiro e seu preparo para a pintura corporal .....	38
Figura 5 – Borracha sendo queimada para obtenção do carvão e Materiais utilizados para pintura corporal .....	39
Figura 6 – Pintura clânica do partido de toras <i>Htâmhã</i> e <i>Stêromkwa</i> .....	42
Figura 7 – Toras Ornamentadas.....	43
Figura 8 – Pintura Corporal dos <i>danôhuĩkwa</i> , os mensageiros.....	48
Figura 9 – Ritual da Dança do <i>Padi</i> .....	50
Figura 10 – Carne feita no moqueado .....	51
Figura 11 – Parede do câmpus Miracema UFT com motivos clânicos da pintura <i>Akwê</i> .....	76
Figura 12 – Câmpus UFT de Miracema – Unidade <i>Warã</i> .....	89
Figura 13 – Mosaico de fotos do Câmpus da UFT Miracema – Unidade Cerrado.....	90
Figura 14 – Auditório decorado para evento da Roda de Conversa .....	91
Figura 15 – Apresentação Cultural: Dança do Povo <i>Akwê-Xerente</i> .....	92
Figura 16 – Banner para divulgação da Roda de Conversa.....	92
Figura 17 – Divulgação do Seminário de abertura da Pós-Graduação Lato Sensu Culturas e História dos Povos Indígenas.....	98
Figura 18 – Evento de abertura da Pós-Graduação Lato Sensu Culturas e História dos Povos Indígenas: apresentação cultural (dança) do Povo <i>Akwê-Xerente</i> .....	98
Figura 19 – Folder de divulgação do evento de encerramento da Pós-Graduação Lato Sensu Culturas e História dos Povos Indígenas .....	99

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Clãs e subclãs.....	37
Quadro 2 - Padrão da pintura corporal dos partidos de toras <i>Akwẽ-Xerente</i> .....	41
Quadro 3 - Legislações sobre o Sistema Estadual de Educação .....	67
Quadro 4 - Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da Pós-Graduação Lato Senu Culturas e História dos Povos Indígenas defendidos no Câmpus de Miracema da UFT que abordaram a temática do povo indígena <i>Akwẽ-Xerente</i> .....	101
Quadro 5 - Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) defendidos no Câmpus de Miracema da UFT que abordaram a temática do povo indígena <i>Akwẽ-Xerente</i> e/ou que foram escritas por indígenas do povo <i>Akwẽ</i> .....	102
Quadro 6 - Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) defendidos no Câmpus de Miracema da UFT que abordaram a temática do povo indígena <i>Akwẽ-Xerente</i> e/ou que foram escritas por indígenas do povo <i>Akwẽ</i> e, ainda, que versaram de uma forma mais ampla sobre os povos indígenas ou comunidades tradicionais .....	104

## SUMÁRIO

	POR ONDE ANDEI .....	17
1	POVO AKWÊ-XERENTE: OS OUTROS E NÓS .....	21
1.1	Dizeres sobre os <i>Akwê</i> -Xerente .....	21
1.2	Os <i>Akwê</i> -Xerente: Por Uma Identidade Cultural.....	33
1.3	Os <i>Akwê</i> e a Educação Escolar Indígena: Desafios e Perspectivas no Ensino Superior .....	58
1.4	Os <i>Akwê</i> na Universidade Federal do Tocantins (UFT) .....	70
2	MOSAICO DA PESQUISA.....	84
2.1	Vivenciando a pesquisa.....	84
2.2	O contexto e os participantes da pesquisa.....	88
2.3	Educação Superior, Arte e Cultura Xerente.....	93
3	DISCUSSÕES REFLEXIVAS .....	110
3.1	Um pé na aldeia e outro pé na universidade .....	111
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	123
	REFERÊNCIAS.....	130

## POR ONDE ANDEI

No ano de 2011 assumo o concurso público para docente na Universidade Federal do Tocantins (UFT) e sou lotada no curso de Serviço Social, no Câmpus de Miracema. 79km de distância da capital Palmas, em Miracema do Tocantins que foi a primeira capital do estado. Atualmente a UFT Câmpus de Miracema dispõe de duas unidades: *Warã* e Cerrado.

Em 2013 ao ministrar uma disciplina no curso de Pedagogia do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) de Miracema, participo de uma visita a campo na Aldeia Porteira com outra professora do curso. Esse primeiro contato me colocou numa condição a qual dali pra frente não poderia ser ignorada quando ministrasse aula aos discentes indígenas. Lembro-me o quanto me impactou saber que eles percorriam longas distâncias, em torno de 25km para ir e 25km para voltar, percurso percorrido todos os dias da semana e incluindo alguns sábados letivos.

Como não havia identificado muitos veículos ou motos na aldeia, perguntei como esse percurso era feito e eles me disseram que na maioria das vezes é feito a pé ou quando tem uma bicicleta, ela é utilizada, mas que em geral o caminho é feito a pé. Naquele momento compreendi porque eu ouvia repetidas vezes pelo câmpus que os indígenas demoravam muito para se formar, que faltavam muito e que muitos desistiam no decorrer da graduação.

Depois desse primeiro contato, novamente em 2014 apareço comprometida com outras atividades envolvendo o povo *Akwẽ*, fui convidada a atuar como Supervisora do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Culturas e História dos Povos Indígenas. Tal oportunidade trouxe-me a possibilidade de iniciar minhas aproximações junto à temática indígena e, ainda, participar de duas bancas de defesa de trabalho de conclusão do curso (TCC) de discentes que estudaram o povo *Akwẽ-Xerente*. A pós-graduação teve a duração de 18 meses, findando-se em 2016.



Nesse intercuro foi publicado o edital do Doutorado Interinstitucional (Dinter) em Artes (num convênio institucional entre Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita” - UNESP e UFT), estando o mesmo sob a coordenação e responsabilidade do Instituto de Artes (IA) da UNESP, Câmpus de São Paulo.

O resultado foi divulgado no final do ano de 2015 e fui aprovada com um projeto de pesquisa que versava sobre o povo *Akwẽ-Xerente*. O trabalho de doutoramento está inserido na linha de pesquisa processos artísticos, experiências educacionais e mediação cultural. No ano seguinte iniciaram-se as aulas, em nosso período de férias institucionais, com aulas em janeiro e julho de 2016 quando finalizamos as disciplinas obrigatórias do programa.

Também é no ano de 2016 que inicio minhas atividades junto ao Programa de Monitoria Indígena (Pimi) e atuo como coordenadora do Pimi no curso de Serviço Social, colegiado ao qual estava vinculada na época. Os contatos com os indígenas começam a ser mais frequentes por conta das atividades do programa e do contato com os monitores que ficavam sob minha responsabilidade institucional junto à UFT e alunos discentes.

Realizamos em 2017 algumas visitas às aldeias em decorrência do Pimi com o intuito de que os monitores vivenciassem e soubessem da realidade do aluno indígena que chegava junto à eles no programa para auxiliá-los em alguma atividade referente às disciplinas que cursavam no semestre ao qual estavam vinculados.

No ano de 2018 inicio em parceria com uma colega professora do colegiado (Serviço Social) ao qual fazia parte num projeto de extensão, juntamente aos estudantes indígenas e quilombolas. Nesse período, me afasto das obrigações institucionais e profissionais com o intuito de finalizar as atividades do Dinter e intensifico minhas idas à Aldeia Porteira, participando mais do cotidiano dos moradores indígenas, nas atividades, nos jogos, nas festividades, entre outros.

Tive nesse intervalo de tempo a rica oportunidade em caminhar um pouco ao lado desses indígenas que sempre me receberam tão bem, sempre

tiveram as portas abertas para o desenvolvimento da pesquisa, compartilhando seus conhecimentos sem qualquer receio, apenas pelo fato de poderem contribuir com a disseminação de como são realmente constituídas suas relações, seus saberes, seus cantos, suas danças, sua pintura, nada disso em nenhum momento foi omitido à mim e sempre pude compartilhar com eles esses momentos de troca e conhecimento.

Mesmo afastada para o doutoramento, estava sempre no Câmpus de Miracema, levando em conta que a pesquisa se deu em torno das conversas com os indígenas estudantes e egressos do povo *Akwẽ* e com os docentes do câmpus. A partir de então com minhas idas mais frequentes à aldeia, os alunos indígenas começaram a procurar nossa sala para tirar dúvidas ou até mesmo para contarem histórias ou conversarmos sobre coisas de sua vida, permitindo que eu participasse um pouco do seu cotidiano educacional e até mesmo pessoal e familiar. Levando em conta que sempre suas narrativas permeadas das vivências e experiências em suas aldeias e dentro da universidade.

Posteriormente alguns encontros de orientação e conversas sobre como procederíamos com a coleta de dados, eis que aparece a sugestão para realizar um evento no qual os indígenas pudessem trazer suas narrativas e experiências como estudante indígena ou egressos da UFT de Miracema. No mês de abril de 2018 realizamos o evento que contou com a participação ativa de todos os indígenas do Câmpus de Miracema da UFT.

Pontuamos que a presente tese tem por objetivo geral investigar quais os elementos originários da cultura *Akwẽ-Xerente* contribuem para a permanência e o fortalecimento da identidade dos estudantes indígenas *Akwẽ* no ensino superior. Encontra-se dividido em 3 capítulos e as considerações finais.

No **capítulo 1** intitulado de “Povo *Akwẽ-Xerente*: os outros e nós” e subdividido em “Dizeres sobre os *Akwẽ-xerente*”; “Os *Akwẽ-xerente*: por uma identidade cultural” e por fim “Os *Akwẽ* e a educação escolar indígena: desafios e perspectivas no ensino superior”. Tendo como objetivo apresentar a história do povo *Akwẽ*, os elementos culturais que irão compor sua identidade cultural e

introdutoriamente a discussão da educação escolar indígena e os desafios e obstáculos encontrados pelos indígenas ao tentarem cursar o ensino superior.

Na sequência temos o **capítulo 2** que chamamos de “Mosaico da Pesquisa” e o subitem “Vivenciando a pesquisa” que apresentam os caminhos metodológicos percorridos para o desenvolvimento da pesquisa, dando o tom ao trabalho para o entendimento em como ele foi efetivamente gestado e concebido, quais técnicas e que tipo de pesquisa foi desenvolvido.

No último item, o **capítulo 3** estão as “Discussões Reflexivas” e “Um pé na aldeia e outro pé na universidade” e são apresentadas as análises das conversas narrativas feitas pelos discentes e egressos indígenas do povo *Akwẽ*, moradores da aldeia Porteira e professores da UFT Câmpus de Miracema que desenvolvem atividades junto aos discentes indígenas. A partir desse elemento foi possível identificar as falas dos estudantes e egressos sobre as questões identitárias culturais e educacionais estabelecidas por eles que estão nesse caminhar diário em rumo a formatura da Graduação e, ainda, dos indígenas que já se formaram contribuindo com tais questões presentes à sua época de estudo.

Entendemos que o trabalho ao ser finalizado proporcionou reflexões sobre os percursos metodológicos, educacionais e identitários culturais presentes nesse intercâmbio de conhecimento entre não indígenas e indígenas, bem como quais elementos desses estudantes foram trazidos para o cotidiano educacional.

Para os indígenas *Akwẽ-Xerente* estarem cursando o ensino superior, é importante destacar dentre outros aspectos constitutivos desse processo formativo, as mudanças ocorridas em suas vidas cotidianas e sobre o retorno frequente às aldeias, aos que tiveram que sair delas e, ainda, as idas e vindas diárias dos que optaram permanecer nelas ou por algum motivo não puderam sair. Tudo que fora relato e levantado aqui contribuiu para a finalização da nossa tese com o atingimento de nosso objetivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O decurso dessa pesquisa foi bastante árduo e se assim podemos dizer trouxe-nos experiências dolorosas, tanto na vida pessoal quanto profissional. Uma mudança de cidade ao final do percurso da pesquisa, afastou-me das visitas mais regulares à aldeia e no meu convívio diário com meus amigos do povo *Akwê*.

Tivemos a experiência diária do aprendizado sobre tempos diferenciados, o tempo da aldeia é um e o tempo da cidade é outro completamente diverso. Alguns acontecimentos envolvem à todos eles, não só das aldeias, mas de todos os parentes que moram nas aldeias próximas, como a própria festa *Dasipê* ou mesmo a morte de um ancião. Foi grande aprendizado o respeito ao tempo deles, trazendo com isso para minha própria vida resultados inesperados.

Nas considerações finais precisamos apontar as reflexões finais de nossa pesquisa e isso não é uma tarefa simples, pois o nosso olhar pode ser completamente diverso do que realmente aparenta ser. Após muitas leituras sobre o povo *Akwê* e sobre muitos outros povos, nos julgamos aptos a pelo menos tentar esboçar algum entendimento sobre esse tempo diferente que eles vivem, esse outro mundo que eles habitam.

Entendemos que a partir de nossas experiências realizadas por meio das visitas à aldeia e conversas com os egressos e estudantes indígenas, bem como com as colegas professoras que desenvolvem pesquisas e extensão na temática indígena, em especial do povo *Akwê-Xerente*, um dos pressupostos levantados é de que os cursos de graduação, ainda, estão distantes da realidade sociocultural desse povo. Muitos fazem os cursos que estão disponíveis e não de acordo com a aptidão deles.

Em 2011, no período de elaboração do projeto de expansão do Câmpus de Miracema da UFT identificamos a inclusão de um curso de graduação de “Pedagogia Intercultural” com objetivo de formar os docentes indígenas que estão em atuação junto às escolas espalhadas pelas aldeias do povo Xerente. Sua

implementação atenderia uma demanda já antiga desse povo, mas até os dias atuais tudo continua apenas no plano das intenções, dos projetos. Foram criados 2 cursos novos no câmpus: Educação Física e Psicologia, porém para a Pedagogia Intercultural nada foi feito.

Podemos apontar, ainda, que as ações educativas desenvolvidas no Câmpus de Miracema contribuem de forma bastante incipiente para a permanência e o fortalecimento da identidade dos estudantes *Akwẽ* nos cursos de graduação. Os projetos de extensão da UFT não disponibilizam apoio financeiro ou mesmo aporte de recursos humanos para o desenvolvimento dos mesmos. Desta feita os projetos para os indígenas acabam por serem deixados em um nível de discussão que nunca saiu da abstração.

Sobre nosso objetivo que era investigar quais os elementos originários da cultura *Akwẽ-Xerente* contribuem para a permanência e o fortalecimento da identidade dos estudantes indígenas *Akwẽ* no ensino superior, entendemos que suas idas e vindas, com um pé na aldeia e o outro na universidade são o pano de fundo, o combustível que faz funcionar essa resistência milenar e que reverbera em seus estudantes indígenas. Tanto na presença do comércio de suas artes pelo câmpus quanto na exibição de suas pinturas corporais e danças nas aberturas dos mais variados eventos realizados. É na língua materna falada ostensivamente entre eles e, na insistência do aprendizado cada vez melhor do português, que irá facilitar muito a sua própria vida acadêmica.

É simbolicamente na pintura dos seus partidos clânicos numa das paredes do câmpus, tida como forma de registro de sua presença, que ecoa por todas as partes com suas artes: colares, brincos, arcos e presilhas de cabelo, entre outras e que por nós não indígenas foram redefinidas como artesanatos, seja com sua língua, com suas pinturas corporais, com seus clãs e com a paciência de sempre em ensinar-nos sobre sua cultura, reafirmando assim diariamente sua identidade cultural.

Percebemos que os Xerente, há muito tempo, têm se organizado nas mais variadas frentes para que seus direitos conquistados arduamente sejam garantidos, e o que ainda não foi garantido e efetivado seja colocado em prática,

seja pela luta política por meio do movimento indígena organizado, seja assumindo cargos políticos para lutar pelos direitos do seu povo, pela formação no ensino superior nas mais diversas áreas, alguns pelo retorno às aldeias para que possam contribuir com seu próprio povo e outros pela atuação noutros municípios, porém alguns acabam atuando no atendimento dos próprios parentes.

O povo *Akwẽ* encontrou, na educação, não somente no nível de graduação, mas também na pós-graduação, uma forma de resistência e de luta, para entender tanto das leis, quanto das formas de se posicionar frente às diversidades impostas pelos não indígenas.

A escrita da tese com todas as reflexões que dela abarcam e se estabelecem puderam contribuir com a linha de pesquisa da qual fazemos parte que é a de “processos artísticos, experiências educacionais e mediação cultural” e nos trazer entendimentos de como a educação tanto a escolar básica quanto a da graduação, inserindo as pós-graduações podem colaborar e contribuir com o povo *Akwẽ*.

A partir do desenvolvimento da pesquisa nos foi possível entender que muito há que se fazer para a garantia efetiva e plena do direito das crianças e adolescentes ao ensino pautado pela diversidade do seu povo, objetivando entendimentos e reflexões a partir dessa realidade e não tão somente da sociedade não indígena. É necessária a atuação do Governo do Estado do Tocantins, responsável legal por tais escolas, melhorando os espaços físicos disponíveis para o funcionamento das escolas, biblioteca que contribua efetivamente a contemplação da diversidade e suas especificidades.

A sugestão que entendemos como necessária é principalmente que a Universidade Federal do Tocantins (UFT) se posicione em atender as demandas emanadas dos povos indígenas, em especial do povo *Akwẽ*, na solicitação da implantação do curso de Pedagogia Intercultural que sequer saiu do planejamento contido no projeto de extensão. Precisa-se entender que a própria criação do curso de Pedagogia Intercultural atenderá uma demanda reprimida

na região, visto que atualmente o povo Xerente tem 34 escolas espalhadas pelas aldeias e, ainda, uma escola de ensino médio que é o CEMIX.

Aos docentes do Câmpus de Miracema fica aqui o estímulo para que se debrucem mais sobre a realidade de seus alunos indígenas, que entendam as diversidades contidas nesse universo cultural do povo Xerente e principalmente que os quatro colegiados do Câmpus de Miracema comecem a pensar seus Planos Pedagógicos do Curso (PPC) a partir das realidades tão diversas presentes no entorno de seu espaço físico. O pedido nem consiste na solicitação de mais pesquisadores na área, pois isso é um pedido muito pessoal aos colegas, o pedido consiste em conhecer as realidades dos alunos indígenas que se fazem presente no seus cotidianos.

Assim como os outros docentes do câmpus estive imersa nas minhas questões, nos problemas pessoais e profissionais que perpassam as mais variadas instâncias e por 3 anos que já estava lotada no colegiado de Serviço Social nunca havia sequer passado perto de Tocantínia quiçá de uma aldeia indígena. Foi quando a temporada de chuvas se aproximou e percebi que os alunos indígenas matriculados na minha disciplina naquele semestre haviam literalmente desaparecido. Então questionei aos colegas que me explicaram como seria a realidade dos estudantes indígenas aldeados, que a estrada era toda de terra e eles vinham, na maioria das vezes, a pé para a universidade por longas distâncias e no período de chuva muitas vezes a ponte que fazia a ligação com a aldeia caía, comprometendo a presença deles nas aulas e finalização do semestre.

A partir desse momento entendi que haviam outras necessidades de serem compreendidas na docência, não somente no conteúdo e na presença em sala de aula, mas no olhar ao outro, suas dificuldades e de quais formas essas dificuldades estudantis e acadêmicas poderiam ser superadas? Poderiam ser superadas com um olhar mais cuidadoso ao verificar a ausência contínua de determinados alunos em sala de aula, verificar justamente com tais alunos, quais as dificuldades que se apresentavam e como poderíamos resolver isso para que ele não perdesse todo o semestre que já havia frequentado.

Enfim, entendemos que são a partir de atitudes mais pró-ativas e reflexivas que sejam pensadas a atuação docente dentro do Câmpus de Miracema e da própria UFT, principalmente no sentido de um atendimento das demandas da população indígena *Akwẽ-Xerente*. É preciso sair da “automatização” docente que faz com que muitas vezes, apenas continuemos seguindo o fluxo, cumprindo prazos, atendendo as demandas. É necessário, muitas vezes, ir além do que já está pré-estabelecido institucionalmente.

Verificamos que as pós-graduações oferecidas pelo câmpus estão atendendo muito precariamente a demanda de indígenas do povo *Akwẽ* já formados. Talvez por falta de uma divulgação mais ampla e que atenda a realidade dos indígenas que vivem em aldeias. É importante que possamos fazer com que a notícia da abertura de pós-graduações ecoem pelos quatro cantos das aldeias, dos quilombos e onde mais seja necessária a presença da universidade.

O povo *Akwẽ* vem lutando pela garantia da educação escolar básica e pela entrada na universidade. A história vem a nos dizer o quanto eles tiveram que lutar para conseguir o que hoje tem disponível em cada aldeia. As atuais 34 escolas indígenas já não atendem mais as 91 aldeias que temos atualmente, estando descobertas 57 aldeias de uma unidade escolar que atenda suas crianças. Então é explícito que, ainda, haverá muita luta para que a educação consiga chegar às aldeias do povo Xerente.

A história nos conta e reconta sobre a garantia de direitos e de privilégios para poucos, e carências e migalhas para muitos, com a “demonização” do diferente, de uma sociedade colonial, patriarcal, extremamente hierarquizada, hegemônica, autoritária, violenta, capitalista, neoliberal, conservadora, machista e que acredita que o diferente não cabe no seu interior. É importante entendermos que é nesse contexto que a sociedade foi tomando forma, se consolidando e excluindo cada vez mais os indígenas, os quilombolas, os pobres e as mulheres da possibilidade mais remota, de minimamente, terem direito à educação básica, quiçá a superior.



E é diante desse contexto de lutas e resistências permeadas em seus caminhos guiados por *Bdâ* e *Wairê*, que os indígenas *Akwê-Xerente* traçaram novas rotas e reescreveram ou reafirmaram suas (novas?) identidades culturais, dentro desse contexto pós-colonial massacrador, no quais o povo Xerente munidos de toda sua visão cosmológica intenta constituir esse “Ser Indígena *Akwê-Xerente*” da atualidade.

O povo *Akwê-Xerente* foi empurrado para a marginalidade dos mundos, onde “minoría”, não significa ser menor em sua essência, mas simplesmente ser polivalente e multicultural nessa sociedade pós-colonial, anti-imperial e globalizada. Ser índio “genérico” como os *ktâwanõ* insistem não cabe à eles, pois suas pinturas corporais trazem todo o grande significado da imensidão de seus clãs e da sua grande importância para o estabelecimento da sociedade *Akwê*. É um ser transcendental, que acredita no “sobrenatural”. É território, mas também terra, aldeia e reserva como chão. É o rio em toda sua magnitude. É (inter) conexão permanente e intermitente com os “outros”, com seus parentes e neles mesmos.

“Ser indígena *Akwê-Xerente*” é escrito com aspas, mas também, com letras maiúsculas, pra numa tentativa ínfima e precária nossa, tentar transmitir a grandeza e as particularidades que perpassam sua essência. É constância pelas andanças, caminhos construídos pelas cosmologias, ritos e mitos, aspectos culturais dos mais variados que fazem com que esse povo seja exatamente o povo *Akwê* e não o Xavante ou Timbira.

É resistência e muita luta para serem ouvidos, ocupando as vias vicinais e não as principais, os indígenas *Akwê* continuam a chegar onde querem e mais além. Sociedade e governo não querem que eles falem, mas como nunca obedeceram a ideias estapafúrdias que não tenham conexão com sua identidade de ser indígena, seguem a falar, questionar, reivindicar.

É identidade exibida com orgulho. É pertencimento e (re) conhecimento, novos saberes que estão ligados pelos saberes tracionais. É oralidade para eles, entre eles, onde o *wawê* é portador dessa autorização da oralidade ancestral, cosmológica e cultural. É cultura com “aspas” como diria Manuela Carneiro da

Cunha, mas é também cultura com "s", de plural, de vários, diversos, distintos do homogêneo.

E é “Ser Indígena *Akwẽ-Xerente*” com letras maiúsculas como a língua portuguesa aponta seu uso, para nomes próprios, identidade atribuída pelo não indígena como Xerente, mas em contraponto garantem seu próprio nome, sendo definido pela sua identidade com o *Akwẽ* que em sua ancestralidade significa “gente importante”. É essência encravada no âmago da socioculturalidade, os indígenas *Akwẽ* são resistência!

E é essa história dos povos indígenas no Brasil, e não seria diferente com o povo *Akwẽ* que vem historicamente tentando (re)construir, (re)estruturar, seja pelo domínio da língua portuguesa, seja por estar cada vez mais presente na universidade, driblando as adversidades diárias e fazendo resistência. Os indígenas como disse um egresso indígena *Akwẽ* da UFT, talvez estejam começando a recuperar o tempo perdido.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Vasni de; FEITOSA, Débora. Missões Batistas no norte goiano: as ações missionárias junto aos indígenas Xerente. *In: ALMEIDA, Vasni de; FERREIRA, Renata Brauner. História, Sociedade e Cultura no Cerrado Amazônico*. 1. ed. Curitiba: Editora Prismas, 2017.
- AMARAL, Wagner Roberto do. **As Trajetórias dos Estudantes Indígenas nas Universidades Estaduais do Paraná: sujeitos e pertencimentos**. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: [encurtador.com.br/dhF56](http://encurtador.com.br/dhF56). Acesso em: 24 out. 2019.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e Pedagogia: Geral e Brasil**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.
- ARAÚJO, Rosemary Negreiros de. **Os territórios, os modos de vida e as cosmologias dos indígenas Akwẽ-Xerente, e os impactos da UHE de Lajeado**. 2016. Tese (Doutorado em Geografia) - Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: [encurtador.com.br/abiuW](http://encurtador.com.br/abiuW). Acesso em: 20 jan. 2018.
- ARRUDA, Rinaldo Sérgio Vieira. Imagens do índio: signos da intolerância. *In: GRUPIONI, Luís Donizete Benzi; VIDAL, Lux Boelitz; FISCHMANN, Roseli. (orgs). Povos indígenas e Tolerância: Construindo Práticas de Respeito e Solidariedade*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. (Seminários 6; Ciência, Cientistas e Tolerância II).
- BANIWA, Gersem Luciano. **Proteção e fomento da diversidade cultural e os debates internacionais - a ótica dos povos indígenas**. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Casa Rui Barbosa, 2004; Brasília: Ministério da Cultura - Secretaria da Identidade e Diversidade Cultural. (Seminário Diversidade Cultural Brasileira). Disponível em: [encurtador.com.br/foJP9](http://encurtador.com.br/foJP9). Acesso em: 21 out. 2019.
- BANIWA, Gersem Luciano. A Lei das Cotas e os povos indígenas: mais um desafio para a diversidade. **Cadernos de Pensamento Crítico Latino-Americano**, jan. 2013. Disponível em: [encurtador.com.br/mKMW5](http://encurtador.com.br/mKMW5). Acesso em: 28 out. 2019.
- BANIWA, Gersem Luciano. **Educação escolar indígena no século XXI: encantos e desencantos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mórula, Laced, 2019.
- BARTH, Fredrik. Etnicidade e o Conceito de Cultura. *In: Antropolítica*, n. 19, p.15-30, 2 sem. 2005, Niterói. Disponível em: [encurtador.com.br/agkQU](http://encurtador.com.br/agkQU). Acesso em 02 mar. 2019.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução de Carlos Albert Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. Título original: Identity (Conversations with Benedetto Vecchi).

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. Título original: Culture as praxis.

BISHOP, Alan J. **Enculturación matemática**: la educación matemática desde una perspectiva cultural. Buenos Aires: Paidós, 1999. Disponível em: [encurtador.com.br/cGMRY](http://encurtador.com.br/cGMRY). Acesso em: 20 set. 2019.

BRAGGIO, Silvia Lucia Bigonjal. As diferentes situações sociolinguísticas e os tipos dos empréstimos na adição do português ao xerente akwén: fatores positivos e negativos. **Liames** 12 - pp. 157-177, Primavera 2012. Disponível em: [encurtador.com.br/tvyEL](http://encurtador.com.br/tvyEL). Acesso em: 27 fev. 2019.

BRAGGIO, Silvia Lucia Bigonjal. A variedade étnica Português Xerente Akwe: subsídios para a educação escolar indígena. **Papia**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 121-140, jan./jun. 2015. Disponível em: [encurtador.com.br/GMRW3](http://encurtador.com.br/GMRW3). Acesso em: 27 fev. 2019.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 6, p.51-62. jan./dez. 2007. Disponível em: [encurtador.com.br/nACLV](http://encurtador.com.br/nACLV). Acesso em 20 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: [encurtador.com.br/nqrQ1.pdf](http://encurtador.com.br/nqrQ1.pdf). Acesso em 20 out. 2019.

BRASIL. Resolução CEB nº 3, de 10 de novembro de 1999. Fixa **Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas** e dá outras providências. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 1999. Disponível em: [encurtador.com.br/lmC05](http://encurtador.com.br/lmC05). Acesso em 01 abr. 2018.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, [2019]. Disponível em: [encurtador.com.br/pwySV](http://encurtador.com.br/pwySV). Acesso em 18 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 389, de 9 de maio de 2013. Cria o **Programa de Bolsa Permanência** e dá outras providências. Disponível em: [encurtador.com.br/krwHS](http://encurtador.com.br/krwHS). Acesso em: 08 maio 2016.

CARVALHO, Doracy Dias Aguiar de. **A Política de Cotas da Universidade Federal do Tocantins: concepções e implicações para a permanência dos estudantes indígenas.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2010. Disponível em: [encurtador.com.br/gvEGU](http://encurtador.com.br/gvEGU). Acesso em 13 mar. 2016.

CARVALHO, Doracy Dias Aguiar de. A permanência do estudantes indígenas da UFT: 10 anos após a implantação das cotas. *In: SILVA, R. P. da. Povos Indígenas do Tocantins: desafios contemporâneos.* Palmas: Nagô Editora, 2015. p. 101-130.

CARVALHO, Ricardo Artur Pereira de. **Grafismo Indígena: Compreendendo a representação abstrata na pintura corporal Asurini.** 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Desenho Industrial - Comunicação Visual) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: [encurtador.com.br/kmBEW](http://encurtador.com.br/kmBEW). Acesso em: 15 mar. 2019.

CASTELLS, Manuel. O limiar do eterno: tempo intemporal. *In: CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede.* Tradução de Roneide Venancio Majer com a colaboração de Klauss Brandini Gerhardt. Atualização para a 6ª. ed.: Jussara Simões. 14ª. reimp. São Paulo: Paz e Terra, 1999. p. 523-559. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.1). Título original: *Rise of the Network Society: The information Age: Economy, Society and Culture*, volume I, Second ed.

CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da pesquisa.** 2ª. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CHIZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2000. (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v.16).

CLAVAL, Paul. **Geografia Cultural.** Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 3ª. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007. 453p. Título original: *La Géographie Culturelle*.

COHN, Clarice. A cultura nas escolas indígenas. *In: CUNHA, M. C. da; CESARINO, P. N. (orgs). Políticas culturais e povos indígenas.* 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais.** 2. ed. Tradução de Viviane Ribeiro. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2002. Tradução original: *La notion de culture dans les sciences sociales.*

CUNHA, Luiz Antônio; GÓES, Moacyr de. **O golpe na educação**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996. (Brasil os anos de autoritarismo: análise-balanço-perspectivas).

D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. **Aprisionando sonhos: a educação escolar indígena no Brasil**. 1ª. reimpr. Campinas, SP: Curt Nimuendajú, 2017.

FARIAS, Agenor José Teixeira Pinto. **Fluxos Sociais Xerente: organização social e dinâmica das relações entre aldeias**. 1990. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo: 1990.

FERREIRA, Mariana Kawall Leal. *In*: LOPES DA SILVA, A; FERREIRA, M. K. L. (Orgs). *In: Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola*. 2. ed. São Paulo: Global, 2001. p. 71-111.

FRANÇA, Cecília de Campos. O outro e eu: que relação é esta na educação? *In*: GRANDO, B. S.; PASSOS, L. A. (orgs). **O Eu e o Outro na Escola: Contribuições para incluir a história e a cultura dos povos indígenas na escola**. Cuiabá: EdUFMT, 2010. p. 21-40. Disponível em: [encurtador.com.br/mpSW5](http://encurtador.com.br/mpSW5). Acesso em: 20 out. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS/UFT. Pró-Reitoria de Graduação-Prograd. Comissão Permanente de Seleção-Copese. Processo Seletivo Para Ingresso em cursos de graduação. **Manual do Candidato - Vestibular de 2005/UFT**. Disponível em: [encurtador.com.br/inpC5](http://encurtador.com.br/inpC5). Acesso em: 18 jan. 2017.

GALLOIS, Dominique Tilkin. A escola como problema: algumas posições. *In*: CUNHA, M. C. da; CESARINO, P. N. (orgs). **Políticas culturais e povos indígenas**. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GIRALDIN, Odair. Reflexões sobre a (difícil) relação entre educação escolar para povos indígenas e processo próprios de ensino-aprendizagem. *In*: SILVA, R. P. **Povos Indígenas do Tocantins: desafios contemporâneos**. Palmas: Nagô Editora, 2015. p. 55-76.

GUIMARÃES, Susana Martelletti Grillo. **A aquisição da escrita e diversidade cultural: a prática de professores Xerente**. Brasília: FUNAI/DEDOC, 2002. Disponível em: [encurtador.com.br/npwU6](http://encurtador.com.br/npwU6). Acesso em: 17 jan. 2018.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. Título original: The question of cultural identity.

HECKENBERGER, Michael. Estrutura, História e transformação: a cultura xinguana na *longue durée*, 1000-2000 D.C. In: FRANCHETTO, B.; HECKENBERGER, M. (Org). **Os Povos do Alto Xingu: História e Cultura**. p. 21-62.

JEKINS, Richard. *Social Identify*. 3. ed. Taylor & Francis e-Library, 2008.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Revisão técnica e adaptação da obra: Lana Mara Siman. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. Título original: La construction des savoirs: Manuel de méthodologie en sciences.

LE BOTERF, Guy. Pesquisa Participante: propostas e reflexões metodológicas. In: BRANDÃO, C. R. (org.). **Repensando a Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 51-81.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural**. Tradução de Chaim Samuel Katz e Eginardo Pires. Revisão etnológica de Júlio César Melatti. 6. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. Título original: Anthropologie structurare. (Coleção Biblioteca Tempo Universitário - 7).

LIMA, Antonio Carlos de Souza. Ações afirmativas no ensino superior e povos indígenas no Brasil: uma trajetória de trabalho. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, ano 24, n. 50, p. 377-448, jan./abr. 2018. Disponível em: [encurtador.com.br/otBTV](http://encurtador.com.br/otBTV). Acesso em 01 jan. 2019.

LIMA, Layanna Giordana Bernardo. **Os Akwê-Xerente no Tocantins: território indígena e as questões socioambientais**. 2017. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: [encurtador.com.br/psDEG](http://encurtador.com.br/psDEG). Acesso em: 20 mai. 2018.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em serviço social**. In: MARTINELLI, M. L. (org.) Pesquisa qualitativa: um instigante desafio. São Paulo: Veras Editora, 1999. (Série Núcleo de Pesquisa; 1).

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: COSACNAIF, 2003. Título original: Sociologie et anthropologie. Disponível em: [encurtador.com.br/deBJN](http://encurtador.com.br/deBJN). Acesso em 20 dez. 2018.

MAYBURY-LEWIS, David. **O selvagem e o inocente**. Trad. Mariza Corrêa. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios). Título original: The savage and the innocent.

MELATTI, Julio Cezar. **Índios do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

MELO, Elisângela Aparecida Pereira de. **Sistema Xerente de Educação Matemática**: negociações entre práticas socioculturais e comunidades de prática. 2016. Tese (Doutorado em Ciências e Matemáticas) – Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016. Disponível em: [encurtador.com.br/kuRV0](http://encurtador.com.br/kuRV0). Acesso em: 20 fev. 2019.

MINDLIN, Betty. O fogo e as chamas do mito. In: **ESTUDOS AVANÇADOS** 16 (44), 2002. Disponível em: [encurtador.com.br/puJMX](http://encurtador.com.br/puJMX). Acesso em 28 fev 2018.

MUNIZ, Simara de Sousa. **Educação Escolar Indígena no Estado do Tocantins**: uma trajetória histórica do curso de capacitação ao curso de formação do magistério indígena. 2017. 143f. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura) – Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura, Universidade Federal do Tocantins, 2017. Disponível em: [encurtador.com.br/ablqD](http://encurtador.com.br/ablqD). Acesso em 15 abr. 2018.

NIMUENDAJÚ, Curt. **O Povo Xerente**. Trad. Gutemberg Cardoso e Odair Giralдин. Revisão: Odair Giralдин. Publications of The Frederick Webb Hodge Anniversary Publication Fund. vol. IV. Los Angeles: The Southwest Museum Administrator of The Fund, 1942. Título original: The Serente. Translated From The Manuscript By Robert H. Lowle.

NOLASCO, Genilson Rosa Severino. 2016. **Rowahtuze Sinã**: um estudo sobre a “pedagogia” Akwẽ e a sua relação com a escola indígena. 87f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social e Cultural) – Programa de Mestrado em Antropologia Social e Cultural: Conflitualidade e Mediação Cultural no Mundo Contemporâneo, do Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Disponível em: [encurtador.com.br/swxyI](http://encurtador.com.br/swxyI). Acesso em 20 mar 2018.

OLIVEIRA-REIS, Francisco Carlos. **Aspectos do contato e formas socioculturais da sociedade Akwẽ-Xerente (Jê)**. 120f. 2001. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2001. Disponível em: [encurtador.com.br/knTX1](http://encurtador.com.br/knTX1). Acesso em 25 abr. 2016.

PASSOS, Luiz Augusto. Passos, cultura: flecha humana e cósmica que aponta o caminho para os sentidos. In: GRANDO, B. S.; PASSOS, L. A. (orgs). **O eu e o outro na escola**: contribuições para incluir a história e a cultura dos povos indígenas na escola. Cuiabá: EdUFMT, 2010. p. 21-40. Disponível em: [encurtador.com.br/cjK78](http://encurtador.com.br/cjK78). Acesso em 18 out 2019.



POLECK, Lydia. (Org). **Festas Indígenas Xerente**. Programa de Educação Indígena para o Estado do Tocantins. Convênio Governo do Estado do Tocantins/FUNAI/UFG. Goiânia, 1994.

RAMOS, Alcida Rita. **Sociedades Indígenas**. 2ª. ed. São Paulo: Editora Ática, 1988. 96p.

ROJAS, Juana Eugenia Arias. O indizível e o dizível na história oral. *In*: MARTINELLI, Maria Lúcia. (org.) **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras Editora, 1999. (Série Núcleo de Pesquisa; 1).

SCHROEDER, Ivo. **Política e parentesco nos Xerente**. 2006. Tese (Doutorado em Antropologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: [encurtador.com.br/ehu67](http://encurtador.com.br/ehu67). Acesso em 20 jul. 2016.

SILVA, Aracy Lopes da; FARIAS, Agenor T. P. Pintura corporal e sociedade: os “partidos” Xerente. *In*: VIDAL, Lux (org.) **Grafismo Indígena: estudos de antropologia estética**. 2. ed. São Paulo: Estúdio Nobel: FAPESP: Editora da Universidade de São Paulo, 2000. 89-110 p. Disponível em: [encurtador.com.br/jpuVX](http://encurtador.com.br/jpuVX). Acesso em: 25 fev. 2017.

SILVA, Cleube Alves da. **Confrontando mundos: os povos indígenas Akwen e a conquista de Goiás (1749-1851)**. Palmas, TO: Nagô Editora, 2010.

SILVIA, Luiza Helena Oliveira da; PINTO, Francisco Neto Pereira. Da tolerância à negociação: a questão do indígena na Universidade Federal do Tocantins. **Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade**, nº 34, p. 149-165, 2008. Disponível em: [encurtador.com.br/uH279](http://encurtador.com.br/uH279). Acesso em 20 abr. 2019.

SOUSA FILHO, Sinval Martins de. Aspectos **Morfossintáticos da Língua Akwẽ-Xerente** (Jê). 2007. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007. Disponível em: [encurtador.com.br/puFHN](http://encurtador.com.br/puFHN). Acesso em: 30 maio 2018.

TOCANTINS. Lei nº 1038, de 22 de dezembro de 1998. Revogada pela Lei nº 1.360, de 31/12/2002. Dispõe sobre o Sistema Estadual de Educação, e dá outras providências. **Sistema Estadual de Ensino do Estado do Tocantins**, Palmas, Diário Oficial nº 753. Disponível em: [encurtador.com.br/noLW3](http://encurtador.com.br/noLW3). Acesso em: 13 abr. 2018.

TOCANTINS. Lei nº 1.360, de 31 de dezembro de 2002. Dispõe sobre o Sistema Estadual de Ensino e adota outras providências. **Sistema Estadual de Ensino do Estado do Tocantins**, Palmas, Diário Oficial nº 1.347. Disponível em: [encurtador.com.br/fqMY0](http://encurtador.com.br/fqMY0). Acesso em: 01 maio 2018.

TOCANTINS. Texto constitucional de 05 de outubro de 1989 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n<sup>o</sup>s 01/89 a 14/2003. **Constituição do Estado do Tocantins 1989**. 8<sup>a</sup> ed. atual. e rev. Palmas: Assembleia Legislativa do Tocantins (Mesa Diretora 2003-2005), 2003. Disponível em: [encurtador.com.br/hBLRS](http://encurtador.com.br/hBLRS). Acesso em 03 set. 2016.

TOCANTINS. Decreto n<sup>o</sup> 2.367, de 14 de março de 2005. Institui o Conselho de Educação Escolar Indígena do Estado do Tocantins – CEEI-TO. **Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena do Estado do Tocantins: CEEI-TO**, Palmas, ano XVII, Diário Oficial Estado do Tocantins, terça-feira, 15 de março de 2005 – n<sup>o</sup> 1.882. Disponível em: [encurtador.com.br/joqFX](http://encurtador.com.br/joqFX). Acesso em: 30 abr. 2019.

TOCANTINS. Lei N<sup>o</sup> 2.139, de 3 de setembro de 2009. Publicada no Diário Oficial n<sup>o</sup> 2.970. Dispõe sobre o **Sistema Estadual de Ensino** e adota outras providências. Disponível em: [encurtador.com.br/cBW18](http://encurtador.com.br/cBW18). Acesso em 30 abr. 2019.

TOCANTINS. Secretaria do Planejamento e do Orçamento. **Plano Para os Povos Indígenas (PPI) da Ilha do Bananal**. Palmas: fev. 2018. Disponível em: [encurtador.com.br/EKTY0](http://encurtador.com.br/EKTY0). Acesso em: 21 out. 2019.

TURNER, Terence. Da cosmologia à história: resistência, adaptação e consciência social entre os Kayapó. Tradução de David Soares. **Cadernos de Campo** - Revista dos Alunos de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de São Paulo (PPGAS-USP). V. 1, N. 1, 1991. p. 68-85. Disponível em: [encurtador.com.br/kpORU](http://encurtador.com.br/kpORU). Acesso em: 28 fev. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe). **Resolução Consepe 3A/2004, de 03 setembro de 2004**. Aprova a implantação do sistema de cotas para estudantes indígenas no vestibular da Universidade Federal do Tocantins – UFT. Palmas: Consepe, 2004. Disponível em: [encurtador.com.br/afmH5](http://encurtador.com.br/afmH5). Acesso em 03 dez. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe). **Resolução Consepe n<sup>o</sup> 03/2007, de 04 de abril de 2007**. Dispõe sobre o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso de Pedagogia do Campus de Miracema. Palmas: Consepe, 2007. Disponível em: [encurtador.com.br/awQ34](http://encurtador.com.br/awQ34). Acesso em: 23 maio 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe). **Resolução Consepe n<sup>o</sup> 10/2010, de 12 de maio de 2010**. Dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social (Campus de Miracema). Palmas: Consepe, 2010. Disponível em: [encurtador.com.br/LRV39](http://encurtador.com.br/LRV39). Acesso em: 23 maio 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesq). Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Infantil. **Edital n° 09/2013, de 02 de setembro de 2013**. Resultado Final do Processo de Seleção – 2ª Turma Especialização Lato Sensu em Docência para a Educação Infantil. Miracema do Tocantins: UFT, 2013. Disponível em: [encurtador.com.br/wGK47](http://encurtador.com.br/wGK47). Acesso em: 23 out. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesq). Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Infantil. **Edital n° 05/2014-PPGDEI, de 12 de novembro de 2014**. Divulgação do Resultado Final Do Processo Seletivo da Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Infantil – 3ª Turma. Miracema do Tocantins: UFT, 2014a. Disponível em: [encurtador.com.br/sxyNP](http://encurtador.com.br/sxyNP). Acesso em: 23 out. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe). **Resolução Consepe n.º 13/2014, de 14 de agosto de 2014**. Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Psicologia (Campus de Miracema). Palmas: Consepe, 2014b. Disponível em: [encurtador.com.br/qsCL3](http://encurtador.com.br/qsCL3). Acesso em: 23 maio 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe). **Resolução Consepe n.º 14/2014, de 14 de agosto de 2014**. Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Educação Física – Licenciatura (Campus de Miracema). Palmas: Consepe, 2014c. Disponível em: [encurtador.com.br/qsCL3](http://encurtador.com.br/qsCL3). Acesso em: 23 maio 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Câmpus de Miracema. **Edital n.º 01/2016, de 02 de junho de 2016**. Direção do Câmpus de Miracema. Define as normas e procedimentos para a consulta pública junto a comunidade acadêmica e local, sugestões de nomes que denominarão as Unidades do Câmpus de Miracema. Miracema do Tocantins: UFT, 2016. Disponível em: [encurtador.com.br/auBM3](http://encurtador.com.br/auBM3). Acesso em: 28 out. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. **Edital n° 001/2018 – PPGSS – Processo Seletivo Para Aluno Regular – Entrada 2019.1**. Miracema do Tocantins: UFT, 2018. Disponível em: [encurtador.com.br/oEMW3](http://encurtador.com.br/oEMW3). Acesso em: 23 out 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. **Edital n° 009/2019 – Resultado Final Classificatório Aluno Regular – Entrada 2019.1**. [Miracema do Tocantins: UFT], 2019. Disponível em: [encurtador.com.br/kMPR4](http://encurtador.com.br/kMPR4). Acesso em 23 out 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Câmpus Universitário de Miracema. Direção do Câmpus de Miracema. **Edital N° 001/2019 de 11 de Fevereiro de 2019 -Câmpus De Miracema - Consulta Pública**. [Miracema do Tocantins: UFT], 2019. Disponível em: [encurtador.com.br/cvwGP](http://encurtador.com.br/cvwGP). Acesso em: 28 out. 2019.

VALENTE, Rubens. **Os fuzis e as flechas: história de sangue e resistência indígena na ditadura**. Coordenadora da Coleção Heloisa M. Starling. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. (Coleção Arquivos da Repressão no Brasil).

VIDAL, Lux. Iconografia e grafismos indígenas, uma introdução. *In*: VIDAL, L. (org). **Grafismo Indígena: estudos de antropologia estética**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Editora da Universidade de São Paulo, 2000. p. 13-17. Disponível em: [encurtador.com.br/1CHMT](http://encurtador.com.br/1CHMT). Acesso em: 25 fev. 2017.

WILKINSON; Philip; PHILIP, Neil. **Guia Ilustrado Zahar: Mitologia**. Tradução de Áurea Akemi. Revisão técnica de Miriam Sutter. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. Título original: Eyewitness companions: mythology.

XERENTE, Ercivaldo Damsökekwa. Os direitos humanos e a diversidade cultural a partir Da experiência de um acadêmico indígena Akwê/Xerente, no Mestrado em Direitos Humanos Da UFG. *In*: LANDA, Mariano Báez; HERBETTA, Alexandre Ferraz (Org.). Título original: **Educação indígena e interculturalidade: um debate epistemológico e político = Educación indígena e interculturalidad: un debate epistemológico y político - bilíngue - Goiânia**: Editora da Imprensa Universitária, 2017. p. 375-398. Disponível em: [encurtador.com.br/abRTX](http://encurtador.com.br/abRTX). Acesso em: 11 fev. 2019.

XERENTE, Antonio Samuru. Educação tradicional e educação escolar indígena atual dos Akwê-Xerente. *In*: **Culturas e Histórias dos povos indígenas: formação, direitos e conhecimento antropológico**. MACHADO, Márcia. (Org.). Fortaleza: Expressão Gráficas e Editora, 2016.